

# O IMPACTO DE CURSOS OPERACIONAIS NO DESEMPENHO DO INTENDENTE EM OPERAÇÕES MILITARES<sup>1</sup>

## *THE IMPACT OF OPERATIONAL COURSES ON THE QUARTERMASTER'S PERFORMANCE IN MILITARY OPERATIONS*

Gabriel Ferreira Alves<sup>2</sup>  
Manuella Barbosa Suzuki<sup>3</sup>

### RESUMO

A intendência das Forças Armadas tem como uma de suas especialidades o emprego logístico militar, visando suprir as necessidades dos militares da maneira mais eficiente e no momento certo. Porém, algumas dificuldades podem ser apresentadas de acordo com as características da operação, como tipo de terreno, região, habitação, acessibilidade, etc. Desta forma, para que o intendente possa manter uma cadeia de suprimento com eficácia, também se faz necessário um bom planejamento e estratégia, usando as adversidades apresentadas a seu favor ou conhecendo-as para transpô-las. A partir deste raciocínio, pode-se discorrer sobre os cursos e estágios operacionais, pois possuem o objetivo de ministrar instruções sobre como atuar em operações reais, especificamente, de acordo com as condições destas, desenvolvendo técnicas, atitudes e atributos no aluno ou estagiário. Esta pesquisa busca abordar instruções que podem causar um impacto maior no conhecimento e desempenho dos militares envolvidos com a intendência de operações, como estágios e cursos que abordam sobre o planejamento e utilização do meio aéreo e fluvial e a atuação em biomas específicos. A partir da análise de dados da história militar, também serão analisadas como as operações logísticas e militares se desenvolveram ao decorrer dos conflitos e, assim, objetiva-se concluir como a operacionalidade do militar intendente pode agregar em operações reais em condições adversas.

**Palavras-chave:** Cursos Operacionais; Logística Militar; Operações Militares; Intendência; Planejamento.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Intendente do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023).

<sup>3</sup> 2º Ten QOCon Magistério Administração Superior. Mestra em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Academia da Força Aérea. E-mail: suzukimbs@fab.mil.br

## ABSTRACT

The quartermaster corps in the Armed Forces has as one of its specialties the use of military logistics, aiming to supply the needs of the military in the most efficient manner and at the right time. However, some difficulties may be presented according to the characteristics of the operation, such as the type of terrain, region, housing, accessibility, etc. In this way, in order for the quartermasters to maintain a supply chain effectively, it is also necessary to demand good planning and strategy, using the adversities presented in his favor or knowing them in order to overcome them. Based on this reasoning, we can discuss the courses and operational programs, as they aim to provide instructions on how to act in real operations, specifically, according to their conditions, developing techniques, attitudes and attributes in the student or trainee. This research seeks to address instructions that can have a greater impact on the knowledge and performance of the military involved with the sustainment of military operations, such as programs and courses that address the planning and use of the air and river environments and the performance in specific biomes. From the analysis of data from military history, it will also be analyzed how logistics and military operations have developed during conflicts and, thus, it is aimed to conclude how the operationality of the military intendant can aggregate in real operations in adverse conditions.

**Keywords:** Operational Courses; Military Logistics; Military Operations; Quartermaster; Planning.

## INTRODUÇÃO

A formação do indivíduo na carreira militar é bastante complexa. Com uma rotina contendo inúmeras atividades teóricas e práticas, o dia a dia de quem está inserido nesse ramo é extremamente multidisciplinar, sendo sempre necessário agregar e aperfeiçoar conhecimentos e capacidades físicas/mentais aos inseridos nesse meio.

Uma das inúmeras atribuições dos militares das Forças Armadas (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira) é a participação em cursos, instruções e estágios operacionais, que visam instruí-los acerca de características operacionais envolvendo o emprego militar em uma determinada situação ou região específica. Inclui-se também ensinamentos sobre a conduta de atuação em operações militares, métodos de infiltração em território hostil, táticas de combate e sobrevivência, condução de tropa ou acampamento no terreno, e, conseqüentemente, auxilia no enriquecimento de valores prezados pelas Forças, como o espírito de corpo, rusticidade, coragem, disciplina, liderança, etc.

Segundo o *Department of the Army* (Departamento do Exército dos Estados Unidos, tradução nossa, 2022) é essencial serem ministrados cursos e estágios, pois eles preparam o militar para o uso de técnicas e meios de ação/reação, aprimorando a prontidão para infiltração, conduta em tropa e liderança e também para operar em regiões de terrenos

específicos sob condições adversas. No caso do Brasil, emprega terrenos com característica de montanha, selva, pantanal, caatinga (principais biomas/espços encontrados no país).

Durante as instruções ministradas nos cursos operacionais, é possível observar que a logística em operações militares é imprescindível tanto para a própria aplicação do curso quanto para o desempenho e o resultado durante os conflitos reais, uma vez que são aplicadas táticas que visam aprimorar a logística ou cadeia de suprimento do agente ou atacar a cadeia de suprimento do adversário em diversas situações, incluindo em combates.

Nas Forças Armadas, o ramo específico da logística é de grande responsabilidade da Intendência. Os planejamentos dependem de uma preparação prévia, sendo essa a razão do lema da Intendência ser “Prever para Prover”. Dessa forma, a Intendência é a responsável nas missões e operações por realizar a verificação das necessidades, incluindo alimentação, alojamento, infraestrutura, fardamento, planejamento e organização da logística em campanha, exigindo uma estrutura de apoio flexível, móvel e capaz de atender e cooperar mutuamente entre as Forças Armadas em tempo de guerra e, em tempo de paz, preparar-se para um futuro conflito.

A Intendência é uma especialização presente na Marinha do Brasil (MB), Exército Brasileiro (EB) e Força Aérea Brasileira (FAB). Entre cada Força Armada, a intendência possui competências e responsabilidades gerais e semelhantes como a área de logística, de finanças e de administração, visando o suprimento e distribuição de materiais, gestão financeira, administração de pessoal, controle de estoques, planejamento logístico em operações militares, gestão de contratos, controle de transporte logístico e pagamento de salários.

Entretanto, também existem diferenças significativas entre os serviços de intendência de cada Força. A principal diferença entre esses é o meio em que a logística militar será empregada: na Marinha, o apoio logístico no geral é visado para operações navais. No Exército, esse apoio é planejado e visado para operações militares terrestres. E, por fim, na Aeronáutica, além das funções comuns entre as intendências, esta visa, no geral, o emprego em operações militares.

Tendo em vista a relevância da realização de cursos operacionais pelos militares, esta pesquisa justifica-se pela relevância da aplicação e do papel da intendência ou da logística para a permanência da tropa ou para se obter sucesso na operação. Dessa forma, a hipótese dessa pesquisa é a importância da aplicação real e prática do conhecimento fornecido e obtido em cursos operacionais pelos militares do quadro de intendência, cuja atividade vivenciada em estágios e cursos têm a finalidade de difundir a compreensão de técnicas e procedimentos

que contribuirão para o desempenho na missão, visando condicionar os militares concluintes para o emprego e cumprimento de missões específicas sob condições adversas, uma vez que o Brasil é um país rico em diversidade ambiental. Com isso, este trabalho visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o impacto das instruções ensinadas em cursos e estágios operacionais para o desempenho do intendente em operações militares?

Para respondê-la, a pesquisa em questão tem como objetivo geral “analisar a relação entre o conhecimento fornecido após a formação em cursos e estágios operacionais na atuação do intendente em operações militares”. Para atingi-lo, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: “apresentar cursos e/ou estágios que poderiam agregar para a prática operacional do intendente”, “identificar as formas de aplicação prática dos conhecimentos obtidos nestes cursos e/ou estágios operacionais na logística em operações militares” e “analisar o conhecimento e experiência adquirida pelo intendente para a aplicação em operações reais”.

Logo, será abordado, respectivamente, o que são os cursos e estágios operacionais, o conceito básico do que é logística militar e como esta é aplicada e desenvolvida em operações militares. Após, serão descritos eventos históricos que ressaltaram a relevância da logística no combate e serão expostos como esta foi aplicada e como a sua estratégia influenciou no resultado dos conflitos. Na sequência, os cursos e estágios militares serão apresentados, descrevendo os seus objetivos. Em seguida, será feita uma análise dos dados apresentados e a possibilidade desses fatores influenciarem no auxílio das atividades logísticas lideradas pelo intendente.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Visando atingir os objetivos específicos desta pesquisa, será abordado sobre o que são cursos e estágios operacionais ministrados pelas Forças Armadas e o que é logística militar. Além disso, serão apresentados fatores e eventos históricos que influenciaram ou que sofreram influência pelo planejamento logístico aplicado nessas operações ou conflitos militares e, por fim, serão expostas informações sobre determinados cursos e estágios operacionais que podem causar possível influência, direta ou indireta, no desempenho do intendente.

## 1.1 DEFINIÇÃO DE CURSOS OPERACIONAIS E LOGÍSTICA MILITAR

A fim de facilitar a compreensão a respeito do que são esses tipos de instruções específicas e a logística praticada pelas instituições militares em operações, serão expostas as definições desses termos, cujas definições constam em dicionários, glossários e manuais das Forças Armadas.

### 1.1.1 Cursos operacionais

A definição do termo “curso operacional” pode ser compreendida com a síntese do conceito de ambas as palavras que o formam: “curso” e “operacional”. Define-se “curso” como “programa de formação educacional em determinado campo é constituído de uma série de períodos, matérias e lições” (CURSO, 2022, n.p) e “operacional” como “que se encontra em condições de executar operações militares” (OPERACIONAL, 2022, n.p). Com base nesses conceitos e definições, podemos afirmar que cursos operacionais, no âmbito militar, são programas educacionais militares de formação ministrados por um determinado período, cujo objetivo é a obtenção de conhecimento e habilitação para a atuação em operações específicas. Os cursos operacionais aplicam instruções mais aprofundadas, exigem maior conhecimento teórico e preparo do militar e possuem maior duração de exercício, geralmente de mais de 5 semanas, enquanto os estágios operacionais fornecem um conhecimento menos aprofundado, a fim de principalmente ensinar lições básicas para habilitar e capacitar o militar a participar de missões com determinadas características. Essas instruções são ministradas para oficiais e graduados das Forças Armadas, das Forças Auxiliares (Polícia Militar e Bombeiro Militar) e das Nações Amigas.

No Brasil, esses tipos de cursos/estágios são majoritariamente planejados e aplicados por militares do EB, podendo incluir o apoio de militares das outras Forças Armadas e que possuem especialização e domínio do conteúdo das instruções, a fim de garantir que o curso ocorra da melhor maneira possível, fornecendo maior qualidade e trabalhando a interoperabilidade entre si. Dentre esses programas educacionais, é possível citar alguns dos cursos e estágios operacionais ministrados em centros de instrução do Exército para os militares de todas as forças (armadas, auxiliares e Nações Amigas) descritos na Separata ao Boletim do Exército nº18/2022, documento que aprova o Calendário Geral de Cursos e Estágios Gerais no EB para o ano de 2023 (BRASIL, 2022).

### 1.1.2 Logística militar

Segundo o Manual de Logística das Forças Armadas (1954, p. 12), logística militar é o conjunto de atividades como métodos ou processos que têm o objetivo de prever e de prover os meios e as necessidades às Forças e às operações militares para a realização de alguma função, estratégica ou evento nas Forças Armadas, tanto na paz quanto na guerra.

Segundo a Doutrina da Logística Militar das Forças Armadas (2016), documento elaborado pelo Ministério da Defesa, a logística militar é separada em três fases: determinação de necessidades, obtenção e distribuição. Na determinação de necessidades, ocorre uma análise detalhada dos planos propostos, com destaque para as ações e operações planejadas. Nela, são identificadas as necessidades específicas, como quantidade, especificações e local onde deverão estar disponíveis. Em seguida, a obtenção é a fase em ocorre a identificação das fontes e são decididas e executadas as medidas para a aquisição e o recebimento desses recursos. E, por fim, a fase de distribuição consiste em fazer os recursos previstos na determinação de necessidades chegarem, de maneira eficiente e eficaz, aos usuários.

A logística militar também é composta por atividades básicas como “gerar, desdobrar, sustentar e reverter” para o desdobramento logístico de uma operação militar, conforme ilustrado na figura 1 do Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre confeccionado pelo Exército Brasileiro (BRASIL, 2018).

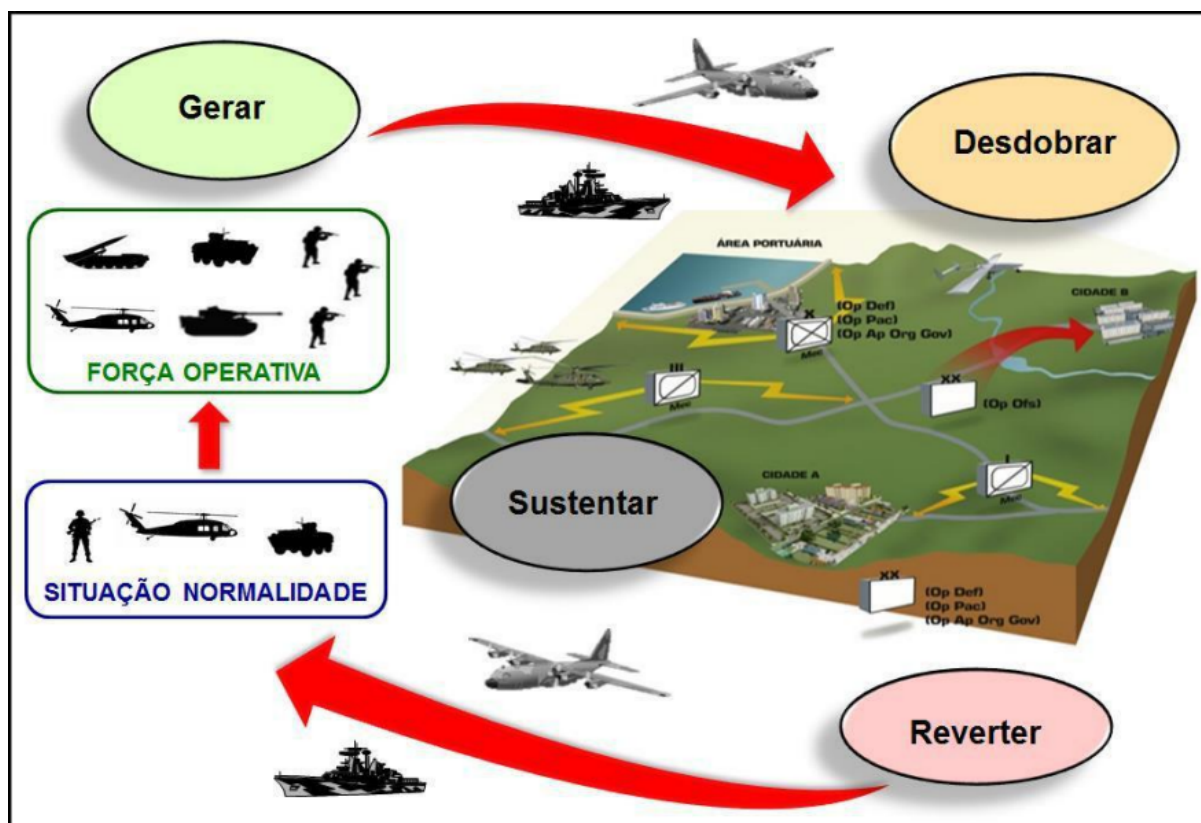


Figura 1 - Atividades Básicas da Logística

Fonte: BRASIL (2018, p. 41).

A atividade “gerar” envolve inúmeras atividades, como: a determinação de necessidades e a obtenção e o recebimento de recursos humanos, materiais e serviços dentro dos prazos determinados. Na sequência, inicia-se a atividade "desdobrar", relacionada à movimentação de recursos para a área em que serão empregados na operação, além de selecionar a estrutura para a montagem do Escalão Móvel de Apoio (EMA), “organização eventual, constituída de, no mínimo, duas unidades celulares, destinada ao apoio às unidades desdobradas compatíveis com o nível esquadrão” (BRASIL, 2015, p. 103) e suporte para a sua sustentação, caracterizando o movimento e concentração estratégica. Simultaneamente, a atividade "sustentar" cria a capacidade de manter o apoio logístico planejado de acordo com as necessidades. Por fim, a atividade “reverter” relaciona-se com a desmobilização dos acampamentos logísticos e encerramento da operação, visando o menor desperdício de recursos possível.

Durante o planejamento e execução das atividades da logística militar, existem princípios que devem ser seguidos e aplicados a fim de garantir um melhor balizamento e sequência das atividades durante o apoio operacional. Na Doutrina da Logística Militar (2016), os princípios que devem ser seguidos na logística militar são os seguintes: previsão,

continuidade, controle, coordenação, cooperação, eficiência, flexibilidade, oportunidade, segurança e simplicidade.

Vale ressaltar que o apoio operacional é um rumo da intendência, logística ou cadeia de suprimento bastante visado nas Forças Armadas em geral, objetivando ter condições de emprego tanto em tempos de paz quanto de guerra. Por exemplo, no âmbito da FAB, de acordo com a MCA 36-8 (2021), documento que descreve o perfil profissional dos oficiais da aeronáutica, é previsto como competência do oficial intendente, na área de atuação do apoio operacional, “planejar a logística de campanha, com efetividade, valorizando o bem-estar dos combatentes” (BRASIL, 2021, p. 50), além de “atuar na sustentação ao combate, com comprometimento e efetividade, provendo os recursos necessários ao emprego do Poder Aeroespacial” (BRASIL, 2021, p. 50).

## 1.2 A LOGÍSTICA EM OPERAÇÕES MILITARES

Novamente seguindo o Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre (2018), o papel da logística nas operações militares é fundamental para o sucesso dessas, devendo ser planejada e executada inclusive nos tempos de paz, sendo necessário que possua estrutura com condições de “evolução” caso a situação seja alterada para conflito armado, sendo sempre flexível, adaptável, modular, elástica e sustentável. A partir desta afirmação, é possível observar na história militar mundial que a logística é um fator contribuinte ou até mesmo determinante para o resultado de conflitos.

A utilização da trilha Ho Chi Minh na Guerra do Vietnã, o maior canal de comunicação que o Vietnã do Norte utilizava para a condução da guerra ou apoio logístico por meio de florestas e montanhas, é um exemplo de como a logística influencia na resolução de conflitos, pois "além de transportar suprimentos, os norte vietnamitas também usavam a trilha para enviar tropas ao sul. Algumas vezes, até 20 mil soldados partiam de Hanói usando essa via" (BLANC, 2015, p. 45). Ademais, também era utilizada como uma forma de apoio logístico para as tropas norte vietnamitas no sul, exercendo as funções de suprimento e recursos humanos, além da utilização do ambiente ao redor desta trilha como vantagem sobre o adversário, visto que esta tropa conhecia as técnicas e maneiras de operar no terreno.

Outro exemplo da utilização da logística em conflitos foi o desenvolvimento de técnicas para lançamento de cargas de suprimentos ou até de militares das aeronaves com o uso de paraquedas, aprimorando a maneira de suprir tropas em terrenos de acesso restrito,

realizar infiltrações e/ou compor as tropas aliadas, conforme descrito no manual de campanha FM 4-0 *Sustainment Operations* do *Department of the Army* (Departamento do Exército dos Estados Unidos, tradução nossa, 2019). Essa técnica foi utilizada em 1944 na Batalha das Ardenas, onde:

Em 1944, na Batalha das Ardenas, as tropas da 101ª Airborne Division ocuparam posições defensivas em torno da cidade de Bastogne e ficaram isoladas sem poder receber o apoio por via terrestre. Dessa forma, o único apoio logístico viável foi realizado pelo modal aéreo, por meio do qual os aviões lançaram munição, combustível e suprimentos médicos às tropas da 101ª Airborne Division (USA, 2019, p. 196).

Na ocasião da Batalha de Monte Cassino, em 1944, os militares sofreram combates corpo a corpo, marchas extensas, escassez de munição e alimento e frio extremo. As Forças Aliadas obtiveram sucesso na operação, principalmente por obterem um bom planejamento da cadeia de suprimentos utilizando diversos meios de transportes e adestramento adequado de suas tropas para se deslocarem no terreno. Segundo Fred Majdalany, no seu livro *Cassino: Portrait of a Battle* (1957), obra a qual descreve os eventos que levaram à batalha e descreve a luta entre os soldados das Forças Aliadas e as Forças Alemãs pelo controle da abadia de Montecassino, cada caminhão com suprimentos era uma esperança para os homens na linha de frente. Cada caminhão era a diferença entre a vida e a morte para muitos soldados, ressaltando a importância do apoio e planejamento logístico neste conflito.

É importante expor também que não foram apenas situações "antigas" que utilizaram essas técnicas, uma vez que operações militares mais recentes também aplicaram a logística de forma direta, como o suporte fornecido pelo Exército Brasileiro em 2022: “No período de 13 a 21 de junho, a 16ª Base Logística (16ª Ba Log) apoiou as operações Amazônia e Curare com o desdobramento de um Destacamento Logístico, em estruturas 100% fluviais” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2022, n.p), utilizando, portanto, mais de um meio de transporte para a realização de missões militares (fluvial e terrestre). Estas missões contaram com estruturas de apoio hospitalar, assistência social e segurança, visando fornecer apoio aos militares na missão e à comunidade local. Por fim, a 16ª Base Logística planejou para que o desdobramento dessas estruturas fossem feitos em balsas “Adonai”.

### 1.3 RELAÇÃO ENTRE OS CURSOS OPERACIONAIS E A INTENDÊNCIA

Com base em uma análise dos exemplos mencionados e relações entre os objetivos e funções da logística descrita no Manual da Logística das Forças Armadas (1954), é possível

relacionar às lições e competências desses cursos/estágios operacionais a fim de agregar e enriquecer o serviço logístico da intendência.

A partir deste raciocínio, o Curso Avançado de Montanhismo (CAM) tem, dentre seus objetivos, o de “capacitar os concludentes para operar e conduzir tropas de qualquer natureza em ambiente operacional de montanha” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018, n.p).

Assim como o CAM, existem outros cursos ou estágios ministrados pelo EB com o mesmo objetivo, porém focados em outros biomas e tipos de terreno, como o Curso de Operações na Selva, o Estágio de Adaptação na Selva, o Estágio de Operações no Pantanal e o Estágio de Adaptação e Operações na Caatinga citados na Separata ao Boletim do Exército nº18/2022 (BRASIL, 2022).

Vale ressaltar também o Curso de Adaptação Básica em Ambiente de Selva (CABAS). Segundo o TCA 37-4, documento que contém tabelas com a descrição dos cursos do Comando de Preparo (COMPREP), seus objetivos, conteúdo programático e outras informações (BRASIL, 2023), este curso é ministrado pela FAB para os militares do COMPREP que servem na região amazônica e visa capacitar os concludentes a aplicar técnicas de sobrevivência na selva, além de obter conhecimento acerca dos equipamentos e vestuários, saúde, noções básicas de sobrevivência, alimentos para sobrevivência, procedimentos para estacionamento e pernoite e de Sobrevivência Estática, todos com “aplicação para a selva” (BRASIL, 2023, p. 29).

Outro exemplo importante é do Curso de Dobragem e Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (DoMPSA). Segundo sua própria norma, o Manual de Campanha do Batalhão de Dobragem e Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (2021), sua missão é a de “formar militares capazes para prestar apoio logístico por meio da realização de atividades e tarefas das funções logísticas de suprimento, manutenção (de material aeroterrestre), transporte e salvamento (de material aeroterrestre)”.

É possível observar, baseado nas Operações Amazônia e Curare realizadas em 2022, a relevância e necessidades de militares especializados e capacitados em gerir, comandar ou controlar Grupamentos Logísticos, “reunião de elementos de apoio, organizados de acordo com o princípio da flexibilidade, permitindo ampla capacidade de: enquadrar novos elementos, variar a composição de seus elementos e centralizar ou descentralizar o apoio” (BRASIL, 2015, p. 131). Dessa forma, visando a utilização do espaço fluvial ou marítimo para planejar a logística de uma operação de forma eficiente e eficaz, o Estágio de Condutor de Embarcações para oficiais e graduados objetiva habilitar o militar para o cargo de subcomandante de embarcações e conduzir embarcações de médio porte, capacitando-o para

exercer apoio logístico marítimo e fluvial conforme a cartilha apresentada pelo Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021, n.p).

Com base nas informações apresentadas, esta pesquisa abordará e analisará os cursos e estágios relacionados à conduta e adaptação a terrenos específicos, como o Curso de Adaptação Básica em Ambiente de Selva, o Estágio Básico do Combatente de Montanha, o Estágio de Adaptação na Selva, o Estágio de Operações no Pantanal e o Estágio de Adaptação e Operações na Caatinga, além de outros cursos relacionados a utilização de outros meios que não o terrestre para conduzir a cadeia de suprimentos de uma operação militar, como o Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar, o Estágio de Tripulantes de Embarcações e o Estágio de Conductor de Embarcações.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia de análise do objeto de estudo utilizada para esta pesquisa foi o levantamento bibliográfico e documental, feito a partir da leitura de documentos internos das Forças Armadas do Brasil a respeito dos cursos/estágios para enriquecer a formação militar operacional, além de livros e artigos que discorrem sobre a logística militar e operações já aplicadas. As fontes ou referências são, na maior parte, documentos descritivos para o efetivo militar do país, sendo confeccionados pela Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira ou o *United States Department of the Army*, os quais abordam como são ministrados essas instruções específicas para atuar em operações reais.

A partir dessas descrições, esta pesquisa aborda como o conhecimento adquirido nessas instruções pode ser aplicado pelo intendente na logística militar e operações, além de explicar a importância do emprego desse conhecimento na intendência operacional e citar situações que utilizaram ou poderiam ter utilizado do emprego destas lições aprendidas.

Esta é uma pesquisa do tipo exploratória e utiliza de técnicas como levantamento de dados secundários como publicações de organizações governamentais, livros, registros, artigos e *websites*, incluindo documentos descritivos para construir o raciocínio indutivo levantado pelo estudo, analisando como esses fatores em específico podem influenciar o fator geral do militarismo. Além disso, esta pesquisa possui característica aplicada pois é voltada para o desenvolvimento de novos processos ou métodos, além de adotar natureza qualitativa, pois visa mostrar a análise de detalhes, contradições e conexões causais no objeto de estudo.

Esse caráter de pesquisa foi escolhido pelo motivo do tema estar relacionado a um assunto pouco explorado pelas Forças Armadas do Brasil atualmente. Sendo assim, este trabalho apresenta uma nova perspectiva sobre os fatores apresentados pelo objeto de estudo.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Primeiramente, pode-se observar que um dos princípios apresentados pelo Ministério da Defesa no documento de Doutrina de Logística Militar (2016) é o princípio da flexibilidade, o qual enfatiza a necessidade de que o planejamento possa adotar diversas soluções em circunstâncias adversas, devendo atentar a evolução no cenário, condições de tempo e localização. Tendo isso em mente, pode-se citar a definição do documento do Ministério da Defesa:

Flexibilidade - a possibilidade de adoção de soluções alternativas ante a mudança de circunstâncias. O apoio logístico deve ser preditivo, adaptável e suficientemente reativo para que o objetivo fixado possa ser atingido, o que se consegue por meio de um planejamento adequado e atento às possíveis evoluções da situação (BRASIL, 2016, p. 18).

Após observar os dados e fatos históricos expostos, pode-se formular uma análise de como as instruções e aprendizados proporcionados por cada um dos respectivos cursos e estágios abordados anteriormente podem influenciar ou impactar nas atitudes, tomadas de decisões, consciência situacional e no desempenho de um militar pertencente ao quadro de intendência ou que atua no planejamento e execução da cadeia de suprimentos, desdobramento de grupamentos logísticos e operações militares, além de ressaltar a relevância dessas instruções para o contexto em um teatro de operações específico.

#### **3.1 CURSOS E ESTÁGIOS RELACIONADOS A TERRENOS**

Segundo o Manual de Logística das Forças Armadas (1954, p. 18), dada as condições de tempo, espaço e natureza da operação, por vezes, será necessária a montagem de bases ou Grupamentos Logísticos para atender ao apoio logístico dos militares na missão. Para isso, é essencial reconhecer o terreno no qual está ocorrendo a operação e saber utilizar os recursos locais. Dessa forma, o desenvolvimento de uma base requer:

- localização das instalações de acordo com as previsões para emprego específico e funcionamento global;

- desenvolvimento das terminais (portos, parques, ferroviários e aeroportos) nas prioridades julgadas necessárias e com a antecipação indispensável;
- instalações para o alojamento das tropas que se destinarem à operação e à segurança da Base;
- exploração sistemática dos recursos locais (naturais ou não);
- construção de campos de pouso e de portos (BRASIL, 1954, p. 18).

Partindo deste raciocínio, observa-se que é fundamental a combinação de um planejamento tático e estratégico da cadeia de suprimento que será utilizada na operação, com o conhecimento e decisões que visam o maior aproveitamento dos recursos locais e prestar atenção nas adversidades do terreno ou ambiente em que está operando. Esse conhecimento e experiências em transposição ou atuação em terrenos são fornecidos de maneira mais específica e aprofundada aos militares, e podem ser obtidos em cursos operacionais. No Brasil, são separados em caatinga, montanha, pantanal e selva.

Esses cursos e estágios são destinados a capacitar o militar a planejar, comandar e participar de missões operacionais de acordo com o terreno específico. As instruções são principalmente de natureza técnica por meio de atividades práticas, exigindo capacidade e resistência ao aplicar esforço físico e mental, como transposição no terreno, construção de abrigos, comando e controle, obtenção de recursos como água e fogo, obtenção de alimentos de origem vegetal e animal, sobrevivência, dentre outras. Além disso, também são mostrados os equipamentos que auxiliam na atuação do militar no local, como uniforme e equipamentos mais adequados para esse tipo de missão.

Pode-se destacar estágios como o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM) para o militar se ambientar ao terreno de montanha, conhecer as dificuldades e desafios em situação de paz ou guerra, conhecer meios de sobrevivência, deslocamento e preparo físico e mental para participar de operações militares em montanha (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018, n.p). A fim de adquirir melhor preparo e conhecimento a respeito de condução de operações em ambientes montanhosos, indica-se a realização do Curso Avançado de Montanhismo.

Assim como o EBCM, também pode-se relacionar essas competências gerais proporcionadas pela instrução para outros estágios instruídos pelo Exército, como o Estágio de Adaptação na Selva, o Estágio de Operações no Pantanal e o Estágio de Adaptação e Operações na Caatinga, porém, em cada estágio e curso operacional são ensinadas técnicas específicas para serem utilizadas no respectivo terreno. Também pode-se destacar o Curso de Adaptação Básica em Ambiente de Selva, o qual é ministrado pela Aeronáutica.

Em relação ao impacto que esses programas educacionais têm no desempenho dos militares que participam do planejamento e execução das atividades logísticas em operações

reais, pode-se afirmar que há influência na estratégia que poderá ser adotada para a condução do grupamento logístico no terreno. Os militares concluintes com aproveitamento nesses cursos terão maior conhecimento e experiência no ambiente, podendo adotar estratégias diversificadas. Esses poderão determinar as necessidades de maneira mais prévia ao planejamento, além de possuir conhecimento suficiente para julgar o que é mais adequado e ideal para a infraestrutura ou para o efetivo de acordo com as características da missão em concordância com as adversidades do terreno, como os tipos de equipamentos e vestuários, alimentos do local e estacionamento no ambiente. Ademais, também pode-se considerar um aprimoramento na liderança e na condução das atividades logísticas (gerar, sustentar, desdobrar e reverter).

Esses fatores se justificam pelo fato desse intendente instruído por esses tipos de cursos e estágios operacionais ter maior conhecimento dos materiais que são necessários, quais são os mais adequados e que podem fornecer melhor bem-estar para os militares naquela operação e para a população civil presente no local.

Pode-se citar como exemplo o 1º Batalhão Logístico de Selva (1º B Log SI) que realizou o Estágio de Adaptação à Selva para os militares recém-chegados na própria unidade em 2022: “a atividade teve por fim difundir conhecimentos gerais, técnicas e procedimentos que contribuirão para a sobrevivência na selva, visando condicionar os integrantes dessas unidades para o cumprimento de missões específicas nesse ambiente operacional” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020, n.p). Além de Batalhões Logísticos pertencentes ao EB que visam fornecer apoio logísticos às Unidades de modo a maximizar o seu poder de combate, eles também cooperam com o desenvolvimento regional, como o 1º Batalhão Logístico de Selva, 17º Batalhão Logístico Leve de Montanha e respectivo batalhões logísticos de cada região de acordo com as características do terreno.

### 3.2 CURSO DE DOBRAGEM, MANUTENÇÃO DE PARAQUEDAS E SUPRIMENTO PELO AR (DoMPSA)

Apesar da utilização de fatores específicos relacionados ao terreno e localização para planejamento logístico efetivo, existirão situações na qual o deslocamento em determinada área não será a opção mais eficiente. Algumas áreas podem possuir características que a tornam inacessíveis via deslocamento terrestre. Desta forma, uma das soluções possíveis para a contribuição da montagem de um grupamento logístico ou formação de um fluxo de cadeia

de suprimento para este local específico pode ser feito utilizando os recursos no espaço aéreo, como helicópteros e aeronaves. O Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (CI Pqdt GPB), localizado no Rio de Janeiro, do Exército Brasileiro, ministra cursos e estágios que ensinam o militar a utilizar técnicas relacionadas ao paraquedismo militar, lançamento e transporte de carga. Essas técnicas e lições ensinadas são fatores que auxiliam no planejamento da estratégia de suprimento pelo ar.

O CI Pqdt GPB ministra diversos cursos e estágios relacionados ao paraquedismo militar, sendo o Curso Básico Paraquedista a instrução mais procurada e com maior índice de alunos concluintes com sucesso e aproveitamento, cujo objetivo é o de “capacitar os candidatos a realizar saltos semiautomáticos de uma aeronave militar em voo e, nas demais Forças Armadas e Nações Amigas, desempenharem as funções em Organizações Militares de acordo com suas necessidades“ (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023, p. 04).

Já o Curso DoMPSA possui o objetivo geral de habilitar militares das Forças Armadas e Nações Amigas a desempenhar as diversas funções e cargos de um especialista DoMPSA. Ressalta-se que este capacita o militar para:

- 1) Planejar e gerenciar as atividades logísticas do material de Intendência, especificamente o material aeroterrestre;
- 2) Planejar e executar a aquisição, recebimento, testes, controle, estocagem, armazenagem, inspeção, inventário, utilização, dobragem, montagem, conservação, reparação, recuperação, e distribuição do material aeroterrestre;
- 3) Planejar e executar o embarque, aerotransporte e o lançamento de pessoal, animal e material;
- 4) Fiscalizar e validar a montagem, dobragem e preparação de todos os paraquedas em uso no Exército Brasileiro;
- 5) Planejar, executar, fiscalizar e / ou validar a preparação e o carregamento de cargas leves, médias e pesadas, no contexto de uma Operação Aeroterrestre;
- 6) Participar das atividades de um Posto de Coleta de Salvados (P Col Slv) para o recebimento do material aeroterrestre, no contexto de uma Operação Aeroterrestre;
- 7) Realizar testes, pesquisas e estudos no material aeroterrestre;
- 8) Aplicar os conceitos da excelência gerencial em prol da logística do material aeroterrestre;
- 9) Supervisionar todas as atividades que envolvam a utilização de materiais aeroterrestres;
- 10) Difundir o cumprimento do programa de prevenção a acidentes e incidentes, no tocante ao uso do material aeroterrestre;
- 11) Assessorar o Comando quanto ao planejamento e emprego do especialista DOMPSA no apoio específico às OM Paraquedistas;
- 12) Aplicar as técnicas de preparação de fardos, pacotes e mochilas;
- 13) Aplicar os procedimentos de Mestre de Salto, nas atividades de preenchimento do manifesto de voo e lançamento, briefing, aprestamento e equipagem;
- 14) Aplicar as técnicas de inspeção de pessoal equipado para o salto;
- 15) Aplicar as técnicas de inspeção de aeronaves militares para lançamento de pessoal e material; [...]
- 17) Desenvolver os seguintes conteúdos atitudinais: METICULOSIDADE, ZELO, AUTOCONFIANÇA, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO, PREVISÃO, COOPERAÇÃO, INICIATIVA, IMPARCIALIDADE, CORAGEM, DECISÃO,

EQUILÍBRIO EMOCIONAL e RESISTÊNCIA [...] (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023, p. 05 - 06).

Todas essas competências que um especialista DoMPSA deve estar habilitado para emprego proporcionam um excelente preparo para os militares responsáveis pela logística em uma operação real, e especialmente para os oficiais intendentess, os quais estarão à frente do planejamento da missão desde a logística da montagem da carga, segurança e inspeção do paraquedas ao efetivo lançamento da carga em conjunto com as tropas responsáveis pelo recebimento do suprimento lançado.

O oficial ou graduado especialista DoMPSA, junto aos praças auxiliares DoMPSA, estarão preparados para aplicar as habilidades de inspeção e manutenção de paraquedas para garantir que o equipamento esteja em boas condições antes do salto ou lançamento, impactando na segurança do material, animal ou militar que está sendo lançado, evitando que algum erro possa ocorrer por esse fator.

Além disso, esse especialista pode utilizar as técnicas de dobragem aprendidas no curso para preparar o suprimento a ser lançado, como cargas de tamanhos e pesos variados, e a fixação do suprimento aos paraquedas. Também será possível utilizar as habilidades de liderança e coordenação de equipes aprendidas para planejar e coordenar as atividades relacionadas ao lançamento de suprimentos ou pessoal por meio de paraquedas de maneira direta e indireta na operação que utilizará esse recurso logístico. Pode-se observar que essas ações e atitudes estão relacionadas ao cargo ou responsabilidade do intendente quando trata-se do planejamento e execução da logística da operação.

Como exemplo da importância de um especialista DoMPSA para o planejamento de uma operação aeroterrestre é possível citar a atuação do Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (B DoMPSA) na operação Yanomami 2023:

As Forças Armadas realizam, desde o dia 23 de janeiro, o lançamento de carga no contexto da operação de ajuda humanitária indígena no estado de Roraima. Já foram lançadas mais de 135 toneladas de materiais na região, incluindo cestas básicas, material para manutenção da pista de pouso, água envasada e combustível. As ações de preparação e lançamento são realizadas por equipes do Exército e da Força Aérea Brasileira. O destacamento do Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (B DoMPSA), da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), com sede no Rio de Janeiro, e o 1º Esquadrão do 15º Grupo de Aviação (1º/15º GAV - Esquadrão Onça) atuam dia e noite para garantir o fluxo logístico ininterrupto da operação (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023, n.p).

A operação Yanomami conta com o apoio das Forças Armadas Brasileira e visa o envio de cestas básicas para comunidades indígenas, o fornecimento de materiais para

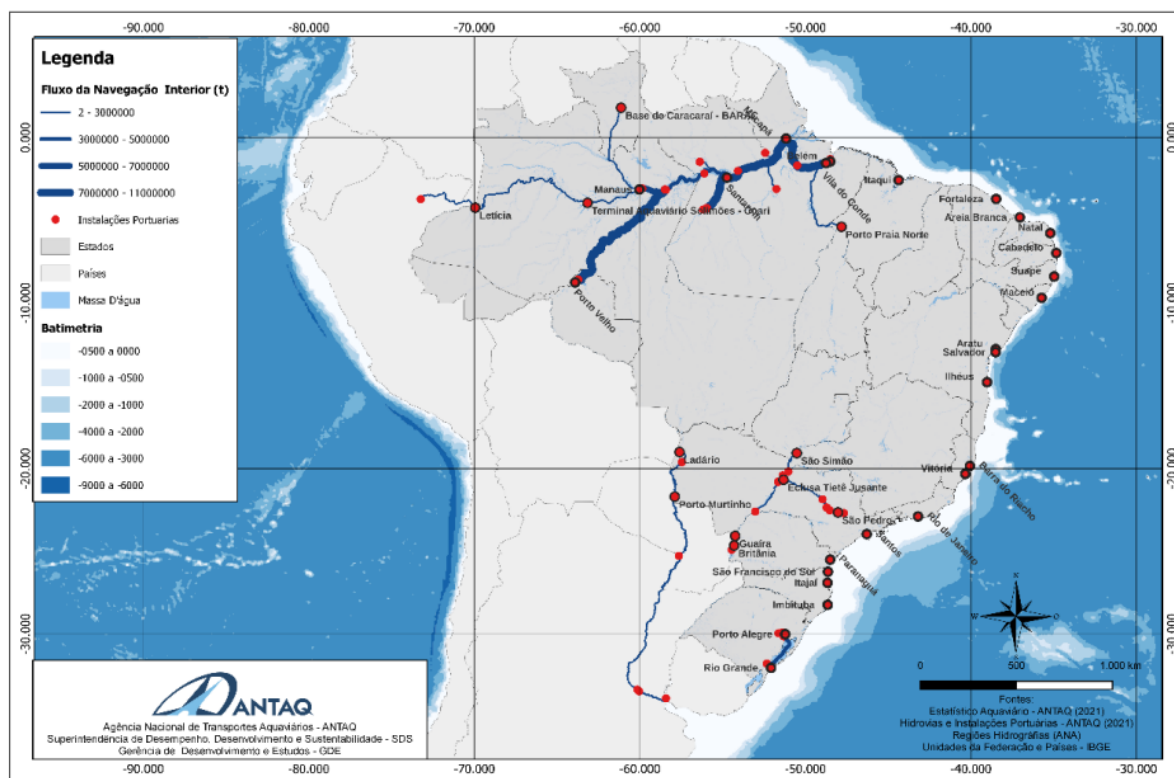
reconstrução da pista do aeródromo de Surucucu, evacuações aeromédicas para atendimento em hospital, o controle e fiscalização do espaço aéreo, fornecimento de dados de inteligência e o transporte logístico das equipes de órgãos públicos e da Força Nacional de Segurança para neutralizar aeronaves e equipamentos relacionados com a mineração ilegal. Nesse exemplo, percebe-se o impacto da logística utilizando meios aéreos para missões reais.

### 3.3 CURSO E ESTÁGIOS PARA NAVEGAÇÃO FLUVIAL

Além dos recursos que podem ser utilizados e que atuam no espaço terrestre e aéreo, é possível utilizar recursos que possam atuar no espaço aquático, como barcos, balsas e navios. Ou seja, os meios hidroviários também podem ser utilizados para realizar o transporte logístico de acordo com o planejamento.

Com base na análise dos dados apresentados pela Agência Nacional de Transporte Aquaviária (ANTAQ) (2023), dentre os tipos de transporte aquaviário, menciona-se o transporte marítimo, o qual acontece sobre mares e oceanos, geralmente caracterizado por navegação de longo curso e por navegação de cabotagem entre portos costeiros ou entre um porto costeiro e um fluvial.

Este é principalmente utilizado pela Marinha do Brasil no âmbito das Forças Armadas e da defesa nacional. Porém, o tipo de transporte que será relacionado diretamente ao curso operacional oferecido pelas Forças Armadas é o transporte fluvial/lacustre, o qual acontece sobre rios, lagos ou hidrovias no interior do continente.



**Figura 2** - Mapa de Fluxo de Transporte em Trecho Hidroviários - 2021

Fonte: ANTAQ (2022, p. 11).

A partir da análise do Mapa de Fluxo de Transporte em Trechos Hidroviários (2021), observa-se que as vias interiores de fluxo navegável estendem-se além da fronteira do território nacional brasileiro tanto na região Sul quanto na região Norte do país. Esse fato pode ocasionar em possíveis ameaças na fronteira do Brasil, como o tráfico de drogas e invasão ao território nacional. Com isso, há a necessidade de uma equipe ou operação de vigilância a fim de combater essas ameaças, considerando que esta pode ser uma operação militar com risco de conflito direto com os adversários.

Logo, deve-se observar e pensar em medidas, ações e planos que possibilitem o desdobramento de uma cadeia logística nesses locais utilizando os meios aquaviários da região, podendo exigir o conhecimento da região, das vias hidroviárias e da condução de embarcações e da tripulação destas. Desta forma, destaca-se o Estágio de Condutor de Embarcações ministrado pelo Centro de Instrução de Transporte (CIT) em conjunto entre o Exército Brasileiro e militares da Marinha do Brasil.

Para realizar esse estágio, o militar deve possuir, como requisito, a formação no Estágio de Tripulantes de Embarcações. Segundo o CECMA (2021), o Estágio de Tripulantes objetiva capacitar os militares a compor e tripular as tripulações de embarcações empregadas na Amazônia, além de conduzir pequenas embarcações na navegação interior. Este é

composto por diversas atividades práticas e teóricas, englobando disciplinas como Legislação, Manobra da Embarcação, Segurança e Sobrevivência Pessoal, Estabilidade da Embarcação, Meteorologia, Navegação, Prática de Navegação, Manobra e Medidas Administrativas e outras relacionadas a embarcações fluviais (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018, n.p).

Após sua conclusão, o militar pode optar por realizar, portanto, o Estágio de Condutor de Embarcações, visando se tornar capacitado em assumir o cargo de subcomandante de embarcações e condutor de embarcações de médio porte em vias interiores. Além disso, o Curso de Navegação Fluvial ministrado pelo CIT (2021), exclusivo para sargentos das Qualificações Militares de Subtenentes e Sargentos (QMS) Combatentes e Logística, fornece um conhecimento mais aprofundado a respeito de navegação interior, apoio marítimo e de cabotagem, capacitando-os para comandante e condutor de embarcações nos limites de visibilidade da costa brasileira.

Ao observar o conteúdo instruído nos cursos e estágios mencionados, afirma-se que estes podem ser difundidos com as práticas de um intendente ou militar atuando na logística. Assim como os cursos e estágios relacionados a terrenos característicos e o curso de DoMPSA, o conteúdo adquirido exerce influência na maneira e nas formas que um planejamento logístico pode ser desenvolvido.

No caso da necessidade de adotar um planejamento no qual envolve a utilização de recursos aquaviários, uma vez que a estratégia adotada poderá estar relacionada à navegação fluvial e vias interiores ao continente, e, dessa forma, observa-se que o militar que recebeu os ensinamentos e instruções desses cursos e estágios operacionais e que estão atuando no planejamento logístico ou na sua efetiva execução serão capazes de determinar melhores rotas fluviais e seus respectivos limites, além dos possíveis pontos de infiltração pela fronteira, contribuindo para a segurança e defesa da operação. Esses também serão capazes de montar o plano de carga das embarcações utilizadas na operação visando melhor alocação em cada embarcação de acordo com os seus tamanhos, capacidades e finalidades. Por fim, também terão competência para conduzir e coordenar essas embarcações e esse tipo de operação, atingindo o objetivo de forma eficiente, eficaz e segura.

Após a observação de fatores que podem ser aprimorados pelo concluinte dos programas mencionados, a eficiência e aplicação dos conteúdos aprendidos nesses podem ser exemplificados por diversas operações militares recentes, como o caso da primeira operação do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA) de 2023 em São Gabriel da Cachoeira, o qual contou com o planejamento do transporte de alimentos e

materiais por embarcações do Exército Brasileiro para prestar apoio para a Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira e outras unidades do Exército Brasileiro, onde:

Na manhã do dia 16 de janeiro, desatracou do porto do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (CECMA), com destino a guarnição de São Gabriel da Cachoeira/AM, o módulo logístico composto pelo empurrador Maturacá e as balsas Jaraqui e Xingu.

A missão tem por finalidade levar gêneros alimentícios e materiais de várias classes para as tropas destacadas no extremo ocidente do Brasil, em apoio à 2ª Brigada de Infantaria de Selva (2ª Bda Inf SI), ao 2º Grupamento de Engenharia, à Marinha do Brasil e à Força Aérea Brasileira (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023, n.p).

Além dessa, mencionam-se outras operações realizadas em conjunto pela Forças Armadas, como: a Operação Amazônia III e a Operação Curare XI, com finalidade de oferecer apoio a população ribeirinha da região (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2022, n.p), a Operação Ágata, visando o combate ao garimpo ilegal e transporte ilegal de cargas (MARINHA DO BRASIL, 2023, n.p) ou até mesmo operações que não possuem características de risco para os tripulantes e infraestrutura ou que são de grande apoio para a população do local, como a Operação Imerí, a qual visou a participação dos militares do CECMA em uma expedição de pesquisa da biodiversidade do bioma amazônico organizada pela Universidade de São Paulo (USP), ocorrendo na região do Pico da Neblina, no estado do Amazonas (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2022, n.p).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As abordagens apresentadas nesta pesquisa visam relacionar os dados obtidos a respeito de instruções específicas ministradas pelas Forças Armadas, como o conhecimento sobre a conduta em ambiente ou terreno adverso e planejamento e conduta da cadeia de suprimento por meio aéreo e fluvial, à carreira, missão e função do intendente nas Forças Armadas, observando as especificidades e objetivos de cada uma, de acordo com a competência operacional esperada em operações militares, atentando-se à metodologia de análise do objeto de estudo dessa pesquisa, a qual se trata de uma síntese desses dados analisados de acordo com a instrução ministrada e a função do militar instruído e o resultado que pode ser atingido.

Para a realização da análise, foram abordados e analisados cursos e/ou estágios operacionais que visam a capacitação, preparo e adquirimento de experiência pelo intendente ou militares relacionados ao serviço logístico no qual participa, do desdobramento da cadeia logística no determinado terreno, causando um impacto indireto no seu desempenho em

operações, como o Estágio Básico do Combatente de Montanha, o Estágio de Adaptação na Selva, o Estágio de Operações no Pantanal e o Estágio de Adaptação e Operações na Caatinga, o Curso de Adaptação Básica em Ambiente de Selva, o qual pode proporcionar um conteúdo complementar a respeito da sobrevivência, especificamente, e experiência em ambiente de selva, além de outros que proporcionam lições e um conteúdo mais aprofundado do contexto em que se ocorre a operação, como o Curso Avançado de Montanhismo e o Curso de Operações na Selva.

Além disso, também foram abordados outros cursos que apresentam o conteúdo a fim de agregar na logística da operação, impactando diretamente no militar que normalmente atua em um cargo de caráter logístico e de suprimento, como os oficiais intendentes, graduados de logística ou suprimento e praças envolvidos em atividades da cadeia de suprimento. Dentre esses cursos, foram citados o Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar, o Estágio de Tripulantes de Embarcações e o Estágio de Condutor de Embarcações.

Conforme o decorrer desta análise, foram observados como esses programas militares e seus ensinamentos poderiam auxiliar no desempenho de um militar junto ao emprego da cadeia logística de uma operação de acordo com as condições apresentadas, principalmente no desempenho do oficial intendente, por ser o responsável pelo planejamento e organização flexível da logística em campanha. Em paralelo a essa análise, alguns fatos históricos, incluindo casos mais recentes, foram apresentados de maneira a complementar a relevância que este tipo de conhecimento pode impactar, de maneira direta ou indireta, na compreensão do contexto da operação, auxiliando no fornecimento da cadeia de suprimento da operação e suas atividades logísticas com o objetivo de se embasar em exemplos reais.

Por fim, após as análises dos dados apresentados, conclui-se que o trabalho responde a pergunta de pesquisa proposta previamente, ao afirmar que as lições aprendidas em cursos e estágios operacionais podem impactar positivamente no auxílio do desempenho do intendente e dos militares que participam de operações militares de acordo com características específicas da operação e do seu contexto, atentando-se, principalmente, para a responsabilidade desses militares que estão cursando essas instruções, que no caso dos intendentes e militares do serviço de logística, é prever e prover as necessidades de apoio à tropa atuando na missão, ditando a permanência na operação pelo fornecimento do suprimento e um planejamento logístico eficiente e eficaz.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, não posso deixar de agradecer a Deus por proporcionar saúde, segurança e felicidade a mim, aos meus amigos e à minha família. Também gostaria de agradecer a Ele pela oportunidade e privilégio de permitir-me fazer desta instituição que me ensinou muito mais do que ser militar.

A Força Aérea me ensinou muito sobre profissionalismo, coragem, resiliência, paciência, integridade, perseverança, humildade, liderança e, principalmente, sobre espírito de corpo. Esses valores estão diretamente ligados tanto a minha continuidade no Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOInt) da FAB quanto à confecção deste Trabalho de Conclusão de Curso. A Academia da Força Aérea (AFA) me permitiu alcançar diversos sonhos, inclusive, dos meus familiares, os quais sempre me apoiaram e que, gratamente e felizmente, posso afirmar que sempre irão me apoiar, desde o ingresso na vida adulta à alcançar voos longos e altos. Agradeço à turma Orthrus por me acolherem como cadete desta turma a qual passei por momentos inesquecíveis junto aos meus irmãos de farda que me permitiram crescer como pessoa e profissional.

Por fim, eu gostaria de agradecer a todas as pessoas as quais eu pude ter contato durante o meu período de formação na AFA. A todos os oficiais, graduados, praças, instrutores, amigos e familiares que puderam contribuir de alguma forma, desde conversas curtas à instruções mais elaboradas, para a minha formação na AFA. Sempre serei muito grato a tudo o que Deus e essas pessoas me proporcionaram e afirmo que levarei este sentimento para sempre comigo.

## REFERÊNCIAS

ANTAQ. Agência Nacional de Transporte Aquaviário. In: **Estatístico Aquaviário 2023**. Disponível em: <https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html>. Acesso em 08 maio 2023.

ANTAQ. Agência Nacional de Transporte Aquaviário. **TKU 2021**: TKU de navegação interior, de cabotagem e longo curso em vias interiores. Brasília, 2022.

BLANC, C. Guerra do Vietnã: o holocausto americano. In: C. BLANC, **Vietnã: o holocausto americano**. São Paulo, 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMPREP N° 1.549/SPOG-23, de 12 de dezembro de 2022. Aprova a reedição da TCA 37-4, Instrução que dispõe sobre Cursos e Estágios do COMPREP. TCA 37-4 **“Cursos e Estágios do COMPREP”**. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Pessoal. Portaria COMGEP N° 179/3SC2, de 05 de agosto de 2021. Aprova a edição do MCA 36-8 - Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA - Volume I - QOAV, QOINT e QOINF. MCA 36-8 **“Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA - Volume I - QOAV, QOINT E QOINF”**. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Portaria COTER/C Ex N° 071, de 11 de Novembro de 2021. Aprova o Manual de Campanha EB70-MC10.366 Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar, 1ª edição, 2021, e dá outras providências. EB70-MC10.366 **“Manual de Campanha BATALHÃO DE DOBRAGEM, MANUTENÇÃO DE PARAQUEDAS E SUPRIMENTO PELO AR”**. 1ª Edição. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria N° 131-COTER, de 08 de novembro de 2018. Aprova o Manual de Campanha EB70- MC-10.238, 1ª Edição, 2018 e dá outras providências. EB70-MC-10.238 **“Manual de Campanha de Logística Militar Terrestre”**. 1ª Edição. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. Portaria DECEX /C Ex N° 092 , de 25 de abril de 2022. Aprova o Calendário Geral de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro para o ano de 2023. Separata ao BE N° 18/2022 **“Calendário Geral de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro para o ano de 2023”**. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Logística das Forças Armadas**. Rio de Janeiro, 1954.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa N° 9/GAP/MD, de 13 de janeiro de 2016. Aprova o Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01 (5ª Edição/2015). MD35-G-01 **“Glossário das Forças Armadas”**. 5ª Edição. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Portaria Normativa N° 40/MD, de 23 de junho de 2016. Aprova a Doutrina de Logística Militar -

MD42-M-02 (3ª Edição/2016). MD42-M-02 “**Doutrina de Logística Militar**”. 3ª Edição. Brasília, DF, 2016.

CURSO. In: **Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete**. Disponível em: <https://aulete.com.br/curso>. Acesso em 17 set. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Apoio a yanomamis tem a maior operação de lançamento aéreo de suprimentos dos últimos anos. In: **site do Exército Brasileiro**. Disponível em: [https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16515080](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16515080). Acesso em 06 maio 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Embarcações apoia a Operação Imeri. In: **site do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia**. Disponível em: <https://cecma.eb.mil.br/ultimas-noticias2/centro-de-embarcacoes-apoia-a-operacao-imeri.html>. Acesso em 05 abril 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia realiza a primeira missão logística de 2023. In: **site do Exército Brasileiro**. Disponível em: [https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16480485](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16480485). Acesso em 05 de abril 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Cursos e Estágios do Centro de Instrução de Operações de Montanha. In: **site do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha do Exército Brasileiro**. Disponível em: <https://11bimth.eb.mil.br/index.php/ciop>. Acesso em 19 set. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Curso de Navegação Fluvial. In: **site do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia**. Disponível em: <https://cecma.eb.mil.br/cursos-e-estagios/navegacao-fluvial.html>. Acesso em 08 maio 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estágio de Conductor de Embarcações. In: **site do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia**. Disponível em: <https://cecma.eb.mil.br/cursos-e-estagios/teste1.html>. Acesso em 19 set. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Estágio de Tripulante de Embarcações. In: **site do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia**. Disponível em: <https://cecma.eb.mil.br/cursos-e-estagios/tripulantes-de-embarcacoes.html>. Acesso em 08 maio 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Exército habilita militares para conduzirem embarcações de modo seguro pelas águas da região amazônica. In: **site do Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia**. Disponível em: <https://cecma.eb.mil.br/ultimas-noticias2/exercito-habilita-militares-para-conduzirem-embarcacoes-de-modo-seguro-pelas-aguas-da-regiao-amazonica.html>. Acesso em 08 maio 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Módulos logísticos apoiam as operações Amazônia e Curare. In: **site do Exército Brasileiro**. Disponível em: <https://shorturl.at/bAF12>. Acesso em 19 set. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Orientação ao candidato ao Curso Básico Paraquedista de 2023. In: **site do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil**. Disponível em: [http://www.cipqdt.eb.mil.br/images/diversos/Orientacao\\_Candidato\\_C\\_BAS\\_POQT\\_2023.pdf](http://www.cipqdt.eb.mil.br/images/diversos/Orientacao_Candidato_C_BAS_POQT_2023.pdf). Acesso em 06 de maio de 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Orientações ao candidato ao Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar de 2023. In: **site do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil**. Disponível em: [http://www.cipqdt.eb.mil.br/images/diversos/Orientao\\_do\\_Candidato\\_ao\\_Curso\\_DOMPSA\\_2023.pdf](http://www.cipqdt.eb.mil.br/images/diversos/Orientao_do_Candidato_ao_Curso_DOMPSA_2023.pdf). Acesso em 06 de maio de 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 1º Batalhão Logístico de Selva realizou o Estágio de Adaptação à Vida na Selva (EAVS) para militares recém-chegados à guarnição. In: **site do 1º Batalhão Logístico de Selva**. Disponível em: <https://1blogsl.eb.mil.br/principais-noticias/estagio-de-adaptacao-a-selva.html>. Acesso em 05 maio 2023.

MAJDALANY, Fred. **Cassino** : Portrait of a Battle. London: Longmans, Green, 1957.

MARINHA DO BRASIL. Operação Ágata: Marinha apreende embarcações e material utilizados no garimpo ilegal. In: **Agência Marinha de Notícias**. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/operacao-agata-marinha-apreende-embarcacoes-e-material-utilizados-no-garimpo#:~:text=No%20dia%2014%20de%20mar%C3%A7o,Juta%C3%AD%2C%20no%20Estado%20do%20Amazonas>. Acesso em 08 maio 2023.

OPERACIONAL. In: **Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete**. Disponível em: <https://aulete.com.br/operacional>. Acesso em 17 set. 2022.

USA. United States Armed Forces. Department of the Army. **FM 3-0 OPERATIONS**. Washington DC, 2022.

USA. United States Armed Forces. Department of the Army. **FM 4-0 SUSTAINMENT OPERATIONS**. Washington DC, 2019.